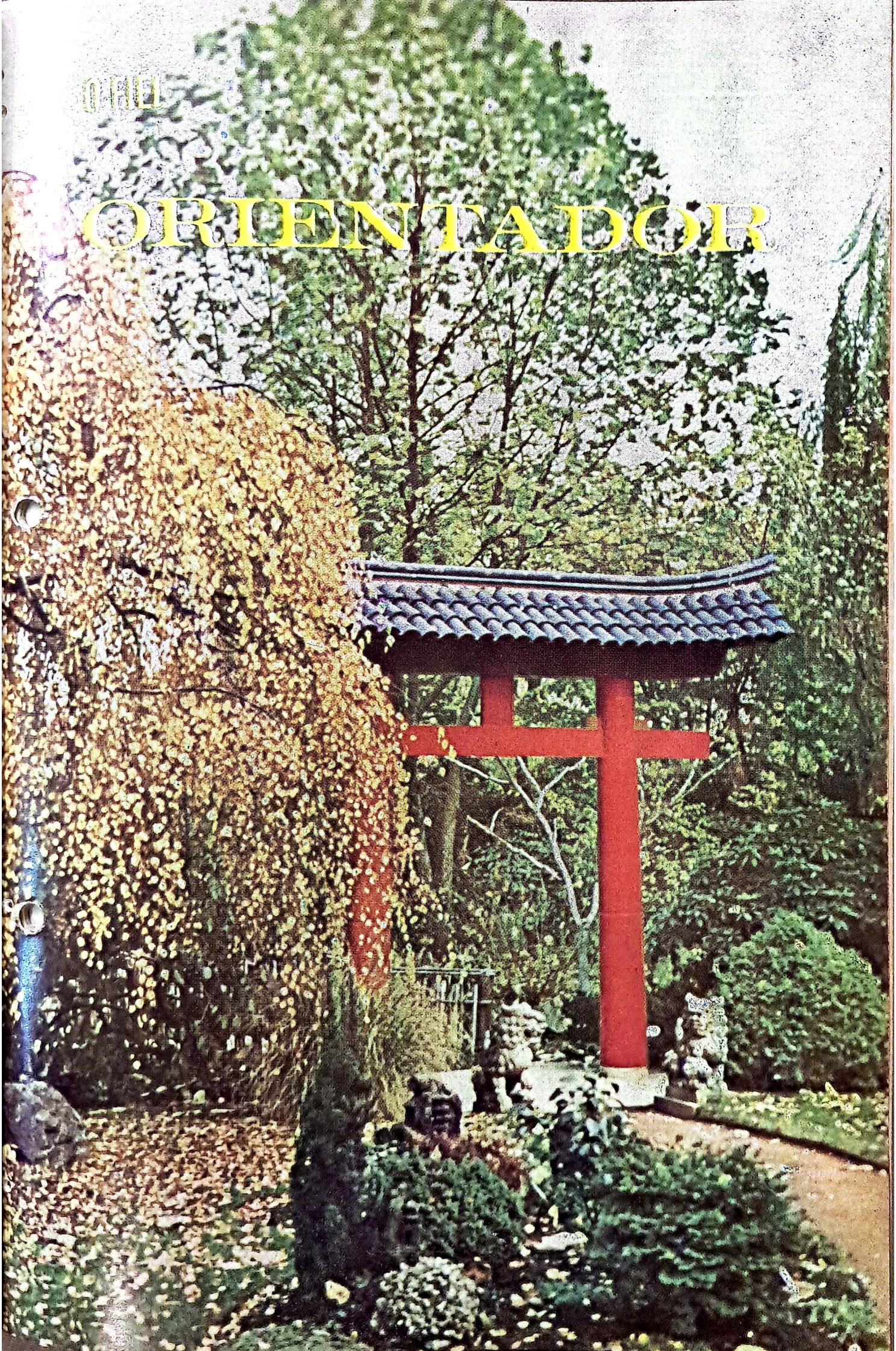

O FIEL
ORIENTADOR

PALAVRAS AO LEITOR

É bem possível que neste momento o leitor esteja preocupado com a solução de um problema pessoal. Normalmente todos estamos preocupados com os nossos problemas particulares. Mas, volvamo-nos agora aos problemas que afligem nosso mundo. Se dermos um salto até o salão nobre da ONU (Organização das Nações Unidas) encontraremos os representantes de quase todos os países do mundo preocupados com os inúmeros problemas que os afligem: guerras internas e externas, crises financeiras, falta de energia derivada do petróleo, limitação de armamentos estratégicos (ou proliferação deles); etc.

Conseguirão as soluções almejadas? A Bíblia Sagrada diz que não. "Quando disseram: Há paz e segurança; então lhes sobrevirá repentina destruição, como as dores de parto àquela que está grávida; e de modo nenhum escaparão". 1 Tessalonicenses 5:3.

Não há solução **global** para os problemas do mundo; contudo, uma solução **individual** está ao alcance de cada um de nós.

"Conhecereis a Verdade (disse Jesus) e a Verdade vos libertará". João 8:32.

Buda, um dos maiores líderes religiosos, disse antes de morrer: "Ainda estou à procura da Verdade". Nosso Mestre disse: "Eu sou ... a Verdade".

Que cada um de nós O encontremos!

Davi P. Silva

Neste Número:

INFLUÊNCIAS DO LAR 3

A SALVAÇÃO PELA GRAÇA 6

UMA JANELA NO CÉU 10

O AMOR DE DEUS 16

O PODER DA ORAÇÃO 20

A LEI DE DEUS 22

A TERRA RESTAURADA 23

A SEDUÇÃO DOS INOCENTES 25

CONSELHOS ORIENTADORES 26

GENERALIDADES 27

"O FIEL ORIENTADOR"

Publicação da
EDEL — Edições "A Edificação do Lar"

Rua Amaro B. Cavalcanti, 21
Caixa Postal 10 007
01000 - São Paulo

Diretor: A. Lavrik

Redator: Ascendino F. Braga

Janeiro-Junho/75

Distribuidores:

Distrito Federal:
Caixa Postal 11/1197 (Rodoviária) 70.000 - Brasília - DF.

Guanabara:
Rua Barbosa, 230 - Cascadura
20.000 - Rio de Janeiro - GB.

Minas Gerais:
Av. D. Pedro II, 886 - 30.000
Belo Horizonte - MG.

Rio Grande do Sul
Caixa Postal 844 - 90.000
Porto Alegre - RS.

Paraná:
Caixa Postal 124 - 80.000
Curitiba - PR.

Pará:
Caixa Postal 1.014 - 66.000
Belém - PA.

Pernambuco:
Av. Norte, 3028 - 50.000
Recife - PE.

Enviar-lhe-emos grátis um curso sobre as Escrituras Sagradas. Escreva hoje mesmo ao:

Curso Bíblico "A VERDADE PRESENTE - C. Postal 10.008
0 1000 - São Paulo, SP.

INFLUÊNCIAS DO LAR

E. G. White

O lar deve ser para as crianças o mais atrativo lugar do mundo, e sua maior atração deve ser a presença da mãe. As crianças têm natureza sensível e amorável. Facilmente se consegue agradá-las e facilmente também se pode torná-las felizes. Mediante uma disciplina suave, em palavras e atos, as mães conseguem unir os filhos ao seu coração.

As crianças gostam de ter companhia, e raramente se podem divertir sozinhas. Anseiam simpatia e ternura. O que lhes dá prazer, elas crêem que também o dá à mãe; e é natural que a ela se dirijam com suas pequeninas alegrias e pesares. A mãe não deve ferir-lhes o coraçãozinho tratando com indiferença essas coisas que, embora insignificantes para ela, são de grande importância para as crianças. A simpatia e aprovação que ela lhes dispensa, são preciosas. Um olhar de aprovação, uma palavra de animação ou louvor, serão como um raio de sol em seu coraçãozinho, tornando-as às vezes felizes em todo o dia.

Em vez de mandar que os filhos se afastem dela, a fim de não ser molestada pela bulha que fazem, ou perturbada por suas pequeninas necessidades, imagine a mãe algum divertimento ou trabalho leve, para entreter as ativas mãozinhas e mentes.

Penetrando em seus sentimentos, dirigindo-lhes os brinquedos e as ocupações, a mãe conquistará a confiança dos filhos, podendo com mais eficácia corrigir-lhes os hábitos errôneos, ou combater-lhes as manifestações de egoismo ou mau gênio. Uma palavra de advertência ou de reprovação, dita oportunamente, será de grande valor. Mediante paciente e vigilante amor, ela poderá dar à mente das crianças a verdadeira direção, nelas cultivando belos e atrativos traços de caráter.

As mães devem guardar-se de educar os pequenos de maneira a se tornarem dependentes, e absorvidos consigo mesmos. Nunca os leveis a cuidar que são o centro, e que tudo o mais deve girar em torno deles. Alguns pais dedicam demasiado tempo para distrair os filhos, mas estes devem ser acostumados a se divertirem a si próprios, a exercer seu próprio engenho e habilidade. Assim aprenderão a estar satisfeitos com prazeres simples. Devem ser ensinados a sofrer animosamente seus pequeninos desapontamentos e provações. Em lugar de chamar a atenção para toda dorzinha ou insignificantes machucaduras, distrai-lhes a mente, ensinai-lhes a passar por alto esses aborrecimentos e pequenos mal-estares. Estudai maneiras a sugerir às crianças, pelas quais aprendam a preocupar-se com os outros.

Não se permita, porém, que elas sejam negligenciadas. Sobrecarregadas de muitos cuidados, as mães sentem que não podem às vezes dedicar tempo para instruir seus pequenos, e dispensar-lhes amor e simpatia. Lembrem-se elas, no entanto, de que, se os filhos não encontram nos pais e no lar aquilo que lhes satisfaz o desejo que experimentam de afeto e companheirismo, volvem-se para outras fontes, onde tanto a mente como o caráter podem perigar.

Por falta de tempo e de idéia, muita mãe recusa a seus filhos algum inocente prazer, enquanto os dedos atarefados e os fatigados olhos se empenham diligentemente em qualquer obra destinada a mero adorno, qualquer coisa que, na melhor das hipóteses, servirá unicamente para animar a vaidade e a extravagância em seu jovem coração. Ao aproximarem-se os filhos da adoles-

cência, estas lições dão frutos em orgulho e ausência de valor moral. A mãe aflige-se com as faltas dos filhos, mas não compreende que a colheita que está tendo é o fruto da semente por ela própria plantada.

Algumas mães não são uniformes no tratamento de suas crianças. Têm às vezes condescendências que lhes são nocivas; e de outras vezes, recusam qualquer inocente satisfação que tornaria deveras feliz o coraçãozinho infantil. Assim fazendo, elas não imitam a Cristo; Ele amava as crianças; compreendia-lhes os sentimentos, e interessava-Se por elas, fosse em seus prazeres, fosse em suas provações.

Sobre a mãe recai grande responsabilidade na tarefa de educar as crianças.

A Responsabilidade do Pai

O marido e pai é a cabeça da família. A esposa espera dele amor e interesse, bem como auxílio na educação dos filhos, e isso é justo. Os filhos pertencem-lhe, da mesma maneira que a ela, e sua felicidade igualmente o interessa. Os filhos esperam do pai apoio e guia; cumpre-lhe ter justa concepção da vida, e das influências e associações que devem rodear sua família; ele deve ser regido, acima de tudo, pelo amor e temor de Deus, e pelos ensinos de Sua Palavra, a fim de lhe ser possível guiar os pés dos filhos no caminho reto.

O pai é o legislador da família; e, como Abraão, deve fazer da Lei de Deus o governo de sua casa. Deus disse de Abraão: "Porque Eu tenho conhecido que ele há de ordenar a seus filhos e a sua casa." Não haveria pecaminosa negligência em restringir o mal, nada de favoritismo fraco, imprudente, cheio de condescendência; nada de ceder sua convicção do dever aos reclamos de enganosa afeição. Abraão não somente dava a instrução devida, mas mantinha a autoridade de justas e retas leis. Deus nos deu regras para nossa direção. As criancinhas não devem ter permissão de desviar-se da segura vereda estabelecida na Palavra de Deus, para caminhos que levam a perigos os quais se acham abertos de todos os lados. Bondosamente, mas com firmeza, com perseverante esforço secundado de oração, seus maus desejos devem ser refreados, reprimidas suas inclinações.

Cumpre ao pai fortalecer na família as austeras virtudes — energia, integridade, honestidade, paciência, ânimo, diligência e utilidade prática. E o que exige de seus filhos deve ele mesmo praticar, ilustrando essas virtudes na própria conduta varonil.

Mas, pais, não desanimeis vossos filhos. Combinai o afeto com a autoridade, a bondade e simpatia com a firme restrição. Dedicai a vossos filhos algumas de vossas horas de lazer; relacionai-vos com eles em seus trabalhos e brinquedos e captai-lhes a confiança. Cultivai a camaradagem com eles, especialmente os meninos. Tornar-vos-eis, assim, uma forte influência para o bem.

O pai deve fazer sua parte para tornar o lar feliz. Sejam quais forem seus cuidados e perplexidades nos negócios, não permita que estes ensombrem a família; deve penetrar em casa com sorrisos e palavras aprazíveis.

Em certo sentido, o pai é o sacerdote da família, depondo sobre seu altar o sacrifício matutino e vespertino. Mas a mulher e os filhos devem unir-se à oração e aos cânticos de louvor. Pela manhã, antes que saia de casa para o trabalho do dia, reuna ele os filhos em redor de si, e curvando-se perante Deus, entregue-os ao Seu paternal cuidado. Passados os cuidados do dia, reuna-se a família para fazer uma prece de gratidão, e erguer hinos de louvor, em reconhecimento do divino cuidado no decorrer do mesmo.

Pais e mães, por mais prementes que sejam vossos afazeres, não deixeis de reunir vossa família em torno do altar de Deus. Pedi a guarda dos santos anjos, em vosso lar. Lembrai-vos de que vossos queridos estão sujeitos a tentações. Amofinações diárias juncam a estrada tanto dos moços como dos velhos. Os que querem viver vida paciente, amorável, satisfeita, devem orar. Somente obtendo constante auxílio de Deus podemos alcançar a vitória sobre o **eu**.

O lar deve ser um lugar onde o contentamento, a cortesia e o amor façam habitação; onde moram essas graças, aí residem a paz e felicidade. Podem invadi-lo aflições, mas isso é a sorte da humanidade. Que a paciência, a gratidão e o amor mantenham no coração a luz solar, seja embora o dia sempre nublado. Em lares tais os anjos de Deus habitam.

Estudem, o marido e a esposa, a felicidade mútua, nunca faltando às pequeninas cortesias e pequenos atos de bondade que alegram e iluminam a vida. Entre o marido e a esposa deve existir perfeita confiança. Juntos, devem considerar suas responsabilidades. Operar juntos pelo mais alto benefício de seus filhos. Jamais devem, em presença dos filhos, criticar-se mutuamente os planos, ou discutir a maneira de julgar um ou outro. Tenha a mulher o cuidado de não tornar mais difícil a obra do marido pelos filhos. Apoie o marido as mãos da esposa, dando-lhe sábios conselhos, e afetuosa animação.

Não se deve permitir que se erga entre pais e filhos barreira alguma de frieza e reserva. Relacionem-se os pais com eles buscando compreender-lhe os gostos e disposições, penetrando em seus sentimentos e discernindo o que lhes vai no coração.

Pais, deixai que vossos filhos vejam que os amais, e fareis tudo que estiver ao vosso alcance para torná-los felizes. Se assim fizerdes, as necessárias restrições que lhes impuserdes terão incomparavelmente mais peso em seu espírito. Governai vossos filhos com ternura e compaixão, lembrando que "os seus anjos nos céus sempre vêem a face do Meu Pai que está no céus". Se quereis que os anjos façam por vossos filhos a obra de que Deus os incumbiu, cooperai com eles fazendo a vossa parte.

Criadas sob a sábia e amorosa guia de um lar verdadeiro, as crianças não terão desejo de ausentar-se em busca de prazer e camaradagem. O espírito que prevalece no lar moldar-lhes-á o caráter; formarão hábitos e princípios que serão uma forte defesa contra a tentação, quando deixarem o abrigo do lar e assumirem sua posição no mundo.

Tanto as crianças como os pais têm importantes deveres a cumprir no lar. Deve-se-lhes ensinar que constituem uma parte da organização do lar. São alimentados, vestidos, amados e cuidados; devem corresponder a esses muitos favores, assumindo a parte que lhes cabe nas responsabilidades do lar, e trazendo toda a felicidade possível à família da qual são membros.

As crianças são às vezes tentadas a enfadar-se quando lhes são feitas restrições; mas mais tarde na vida, elas bendirão os pais pelo fiel cuidado e estrita vigilância que as guardou e guiou na idade da inexperiência.

a salvação

pela graça

Davi P. Silva

Certo explorador, caminhando em uma área por ele desconhecida, cai, de súbito, num charco de are.a movediça. Quanto mais ele se esforça para escapar da traiçoeira "armadilha", mais se atola. Finalmente, baldados todos os esforços para salvar-se, resolve emitir alguns assobios para atrair seu companheiro que não está muito distante do local. Quase no momento fatal, seu amigo lhe lança uma corda, por ele avidamente agarrada. Com não pouca dificuldade é ele içado e logo está em condições de continuar a caminhada, já salvo, rumo ao seu destino.

Suponhamos que, no momento em que ele se encontrava quase todo submerso, seu amigo lhe dissesse: "Só lhe salvo a vida se você chegar onde estou". Pareceria ridícula a proposta, pois desse modo a vítima nunca se salvaria do imprevisto.

Diante de Deus o homem caiu em situação parecida, porém, com terríveis agravantes. Ele, ao escolher o pecado, se tornou inimigo de Deus. Tornou-se necessário que Deus, com um poder externo, superior e independente da vontade do homem, agisse em favor deste. Disse Deus: "**Porei** inimizade entre ti e a mulher, entre a tua descendência e o seu descendente. Este te ferirá a cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar". (1) (grifo nosso).

Nesse verso da Sagrada Escritura o Criador promete ao homem uma intervenção divina e prevê que, depois de cruentas lutas entre o homem e Satanás, Cristo assumindo a forma humana esmagaria a cabeça do arqui-inimigo, o causador do extravio humano.

É essa salvação uma recompensa pelos esforços humanos ou um presente que Deus oferece gratuitamente a todo pecador?

"Porque **pela graça sois** salvos, por meio da fé; isto não vem de vós; é **dom de Deus.** Não vem das obras, para que ninguém se glorie. Porque somos feitura Sua, criados em Cristo Jesus **para as boas obras,** as quais Deus preparou para que andássemos nelas". (Grifo nosso).

Decorridos quatro milênios, desde a queda do homem, um mensageiro celestial aparece a José, um piedoso judeu, com a significativa afirmação acerca de sua esposa: "Ela dará à luz um filho e lhe porás o nome de Jesus, **porque Ele salvará o seu povo dos pecados deles."** (3) Grifo nosso).

O que entendemos por salvação?

Que parte desempenha o próprio homem nela?

Entreguemos a palavra ao apóstolo Paulo: "Naquele tempo que resultados colhestes? Somente as cousas de que agora vos envergonhais; porque o fim delas é a morte. Agora, porém, **libertados,** do pecado, **transformados** em servos de Deus, tendes o vosso fruto para a **santificação,** e por fim **a vida eterna".** (4) (Grifo nosso).

Nesse verso o apóstolo das nações sintetisa todas as fases envolvidas no processo da redenção do homem.

Começa ele fazendo alusão ao tempo em que o homem era escravo do pecado. Em seguida, sendo atingido pela operação do Espírito Santo em sua consciência, começa a ser transformado. Logo se torna visível em sua vida a santificação e por fim o homem está em condições de tomar posse da vida eterna.

Da **síntese** de S. Paulo, podemos fazer uma **análise** que resulta no seguinte: A salvação do homem inclui três fases:

1) **Justificação ou perdão dos pecados**

Esta pode ocorrer num momento. Quando o homem

crê que Jesus é o seu Salvador pessoal, exatamente nesse momento é ele perdoado de todos os seus pecados e reconhecido por Deus como se nunca tivesse cometido pecado.

Afirma S. Paulo: "Sendo justificados pela fé, temos paz com Deus, por nosso Senhor Jesus Cristo". (Rm 5:1).

Declara uma escritora cristã, norte-americana: "Mas Cristo nos proveu um meio de escape. Viveu na Terra em meio de provas e tentações como as que nos sobrevêm a nós. Viveu uma vida sem pecado. Morreu por nós, e agora Se oferece para nos tirar os pecados e dar-nos Sua justiça. Se vos entregardes a Ele e O aceitardes como vosso Salvador, sereis então, por pecaminosa que tenha sido vossa vida, considerados justos por Sua causa. O caráter de Cristo substituirá o vosso caráter, e sereis aceitos diante de Deus exatamente como se não houvésseis pecado". (5)

2) Santificação — transformação de vida

Deus disse através do profeta Jeremias: "Porei a Minha Lei no seu interior, e a escreverei no seu coração." (6) E, através de São Paulo, Ele reafirma: "Porei as Minhas Leis no seu entendimento, e em seu coração as escreverei". (7).

Posto que o perdão dos pecados, ou justificação, seja um ato instantâneo, executado **no momento** em que o **pecador crê,** a segunda fase, a **santificação,** é um processo levado a efeito **durante toda a vida do homem.** Nessa fase já não é só Deus quem opera, mas há uma união entre o humano e o divino para a salvação total de quem crê.

Incluida nessa fase está a prática de boas obras, não como **causa** da salvação mas como **resultado** dela.

"Não ganhamos a salvação por nossa obediência; pois a salvação é dom gratuito de Deus, e que obtemos pela fé. Mas a obediência é **fruto da** fé." (8).

"Quando estivermos revestidos da justiça de Cristo, não teremos nenhum prazer no pecado; pois Ele estará trabalhando conosco. Poderemos cometer erros, mas havemos de aborrecer o pecado que causou os sofrimentos do Filho de Deus". (9).

3) Vida eterna

A vida eterna não pode ser considerada isoladamente porque ela começa a partir de quando a pessoa crê em Cristo. Disse o Mestre por excelência: "E a vida eterna é esta: que Te conheçam a Ti, o único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a Quem enviaste". (10).

Posto que haja uma interrupção por ocasião da morte, a vida eterna, por estar garantida, é considerada como um fato contínuo, pois, por ocasião da ressurreição, a morte não será mais que um sono do qual aqueles que crêem serão despertados para tomar posse da herança imortal.

O apóstolo do amor, São João, diz o mesmo que Paulo, sendo que o faz em outras palavras:

"Se dissermos que não temos pecado, fazemo-lO mentiroso e a Sua palavra não está em nós.

"Filhinhos meus, estas cousas vos escrevo para que não pequeis. Se, todavia, alguém pecar, temos Advogado junto ao Pai, Jesus Cristo, o justo...

"Ora sabemos que O temos conhecido por isto: se guardamos os Seus mandamentos. Aquele que diz: eu O conheço, e não guarda os Seus mandamentos, é mentiroso, e nele não está a verdade." (11).

Em ordem lógica, o apóstolo de Patmos nos deixa claro: a) que somos pecadores e, depois de o Espírito Santo nos convencer do pecado, ele (o apóstolo) nos recomenda — b) a ajustar um único Advogado — Jesus Cristo; c) tendo contratado Jesus Cristo como nosso Intercessor, passamos a guardar todos os Seus mandamentos.

Em Londres, sendo sua residência invadida por desconhecidos, amigos do alheio, um cidadão, ao retornar do trabalho, depara-se com um agente da Scotland Yard, de pé, à sua porta. Após o natural sobressalto, o cidadão pergunta ao agente da lei: "Já fizeram a devida investigação?

"Não", é a resposta do agente. "Aqui na Inglaterra nem a rainha Elizabeth entra-

ria em casa de qualquer cidadão sem a permissão do proprietário. É lei do Império Britânico. E só investigarei o ocorrido com sua permissão".

Tudo que foi exposto acerca do plano de Deus para salvar o homem só é possível com a permissão do pecador.

Diz Jesus: **"Se alguém quiser** vir após Mim, renuncie-se a si mesmo, tome sobre si a sua cruz, e siga-Me". (12).

Em outra parte: "... **e quem quiser** tome de graça da água da vida". (13).

"Eis que estou à porta (do coração) e bato; **se alguém ouvir a minha voz,** e abrir a porta, entrarei em sua casa..." (14). (grifo e parêntese nosso).

"Toda a alma que recusa entregar-se a Deus, acha-se sob o domínio de outro poder. Não pertence a si mesma. Pode falar de liberdade, mas está na mais abjeta servidão. Não lhe é permitido ver a beleza da verdade, pois sua mente se encontra sob o poder de Satanás. Enquanto se lisonjeia de seguir os ditames de seu próprio discernimento, obedece à vontade do príncipe das trevas. Cristo veio quebrar as algemas da escravidão do pecado para a alma. 'Se pois o Filho vos libertar, verdadeiramente sereis livres'. 'A lei do Espírito de Vida, em Cristo Jesus', nos libertou 'da lei do pecado e da morte'.

"Não há constrangimento na obra da redenção. Não se exerce nenhuma força externa. Sob a influência do Espírito de Deus, o homem é deixado livre para escolher a quem há de servir. Na mudança que se opera quando a alma se entrega a Cristo, há o mais alto senso de liberdade. **A expulsão do pecado é ato da própria alma.** Na verdade, não possuimos capacidade para livrar-nos do poder de Satanás; mas quando desejamos ser libertos do pecado e, em nossa grande necessidade, clamamos por um poder fora de nós e a nós superior, as faculdades da alma são revestidas da divina energia do Espírito Santo, e obedecem aos ditames da vontade no cumprir e querer de Deus". (15).

"Jesus nos conhece individualmente, e comove-Se ante nossas fraquezas. Conhece-nos a todos por nome. Sabe até a casa em que moramos, o nome de cada um dos moradores. Tem por vezes dado instruções a Seus servos para irem a determinada rua, em certa cidade, a uma casa designada, a fim de encontrar uma de Suas ovelhas.

"Cada alma é tão perfeitamente conhecida a Jesus, como se fora ela a única por quem o Salvador houvesse morrido. As penas de cada um Lhe tocam o coração. O grito de socorro chega-Lhe ao ouvido. Veio para atrair a Si todos os homens. Ordena-Lhes: 'Segue-Me', e Seu Espírito lhes comove a alma, atraindo-os para Ele. Muitos recusam ser atraídos. Jesus sabe quem são. Sabe igualmente quais os que Lhe escutam de boa vontade ao chamado, e estão prontos a colocar-se sob Seu pastoral cuidado. Diz Ele: 'As Minhas ovelhas ouvem a Minha voz, e Eu as conheço, e elas Me seguem.' Cuida de cada uma, como se não houvesse nenhuma outra na face da Terra". (16).

Distinto leitor! Cristo te ama e deseja salvar-te! Aceita-O hoje mesmo, e ... A VERDADE TE LIBERTARÁ!

Bibliografia:

(1) — Gênesis 3:15.

(2) — Efésios 2:8-10.

(3) — Mateus 1:21.

(4) — Romanos 6:21-22.

(5) — E. G. White — Vereda de Cristo, 60.

(6) — Jeremias 31:33.

(7) — Hebreus 8:10.

(8) — E. G. White — Vereda de Cristo, 61.

(9) — E. G. White — Review and Herald, 18-3-1890.

(10) — S. João 17:3.

(11) — 1 S. João 1:10; 2:1,3.

(12) — Mateus 16:24.

(13) — Apocalipse 22:17.

(14) — Apocalipse 3:20.

(15) — E. G. White — O Desejado de Todas as Nações, 350,351.

(16) — Idem, 361,362.

UMA JANELA NO CÉU

Hermínio R. Rios

Estrelas e Constelações

"Os Céus proclamam a glória de Deus e o firmamento anuncia as obras das Suas mãos." Salmos 19:1.

Nas noites estreladas e sem luar, observa-se que em qualquer lugar do céu há numerosos pontos luminosos e das mais variadas dimensões. São as estrelas que, incontáveis, povoam o espaço sideral.

Há muito tempo que homens estudiosos, desejosos de observação, dada a regularidade genérica do movimento dos astros, catalogaram as estrelas observáveis a olho nu segundo o hemisfério da esfera celeste onde se encontravam, assim: equatoriais as da zona equatorial ou zodiacal; boreais as da zona boreal ou do norte; austrais as da zona austral ou do sul.

As aparentes formas celestes determinadas pela distribuição das estrelas mais visíveis foram denominadas constelações. Assim temos, por exemplo, as 12 constelações principais do equador que tanto têm cativado a atenção dos astrólogos e cientistas de todos os tempos.

Uma das constelações equatoriais, com sua maior extensão no hemisfério austral, que mais é mencionada nos escritos inspirados e, atualmente, considerada pela Astronomia como "a mais linda forma do céu", é a constelação do Órion.

A constelação do Órion acha-se a 400 anos-luz da nossa Terra.

Essa constelação consiste principalmente num quadrilátero formado pelas brilhantes estrelas Betelgeuze, Belatrix, Rigel e Kappa orionis, e no centro destacam-se dois maravilhosos trios formando duas oblíquas misteriosas, os "atilhos" ou "laços do Órion". Suas belíssimas e policromas estrelas encerram tesouros astronômicos não encontrados em nenhuma outra região do vasto firmamento.

Maravilhas do Órion

No Dicionário Lello Universal lemos: "ÓRION, constelação do hemisfério sul que se encontra sobre o equador na vizinhança do Touro. Esta constelação, que conta, segundo o catálogo britânico,

setenta e oito estrelas, apresenta um grupo de sete belas estrelas, das quais quatro estão nos ângulos dum quadrilátero e três outras estão colocadas no interior em linha reta; estas três últimas são conhecidas pelos nomes de **Cinto** ou **Boldrié,** de **Orion** ou ainda os **Três Reis** ou **Três Magos."**

O Órion é uma constelação equatorial, com sua maior extensão no hemisfério sul, formada por um grupo de 78 estrelas principais, das quais sobressaem as seguintes: a alfa orionis ou Betelgeuze, uma estrela encantadora de cor avermelhada; a sua luminosidade ultrapassa 3.200 vezes o nosso astro-rei, o Sol. A beta orionis, ou Rigel, uma estrela dupla de cor branca-amarela-laranja, 18.000 vezes mais luminosa que o nosso Sol. A delta orionis é de cor azul-claro-lilás; a lamda orionis, de cor amarela-púrpura, etc. Todas as estrelas do Órion são das mais variadas cores e luminescências.

Entre os "três reis magos" (delta, ipsilon e teta), Rigel e Kappa, na adaga que pende do cinto do aparente caçador, distinguem-se três cintilantes estrelas, notórias a olho nu; é aí, exatamente aí, no centro desse punhal ou "laço" onde se acha localizada a nebulosa enigmática, o túnel cintilante de astronômicas dimensões e gloriosos "esplendores supernos": a única janela no Céu. A maioria das estrelas da constelação do Órion apresentam movimento radial em relação ao nosso Sistema Solar, isto é, estão animadas de velocidade de afastamento do núcleo da nossa galáxia.

O Órion ao Telescópio

Após o aperfeiçoamento do telescópio, o escritor contemporâneo William Shwalter, nos dá a descrição da janela celeste, nestas palavras:

"A parte central da região Huyghenian na nebulosa de Órion é a abertura de uma **colossal caverna** no pavimento primordial estelar. A nebulosa não é mais uma superfície chata. Espreita-se através de **profundidades cósmicas;** olhamos para dentro de um **espaço aberto** diante do qual todas as forças da imaginação submergem e regalamos a vista com esplendores supernos. É como se olhássemos por uma porta para o fundo de uma caverna profunda dentro de uma nebulosidade cintilante. O **espaço aberto** é a coisa mais bela visível à vista humana. Pilares, colunas, paredes, fachadas, baluartes, estalagmites e estalatites, estão dentro de **profundidades imensas.** Brilham e reluzem com magnífica luz opalescente."

Como é natural, todos os astrônomos ficam encantados ao contemplar essa localidade celeste através dos poderosos telescópios. Porém, a nossa curiosidade é indagante e insaciável, e temos crescente desejo de saber o que é, ou que há, ou para que finalidade existe aquela "colossal caverna"; será a porta de saída para um mundo melhor ou de entrada de um séquito de conquistadores do espaço afora em direção do nosso planeta? para o que serve aquele "espaço aberto"? Por ventura o ser humano haverá de transitar um dia por aquele gigantesco túnel, de "profundidades cósmicas", de paredes cravejadas de cintilantes mundos luminosos e das mais variadas cores estelares? A ciência Astronômica ou a Astro-física, munida dos mais aperfeiçoados recursos tecnológicos contemporâneos não poderá responder com precisão às nossas perguntas, porquanto isso foge à sua alçada; é privilégio da ciência teológica o dar resposta exata à genuína e íntima indagação da alma humana nesse particular. Portanto, deixando por um momento, as informações astronômicas obtidas através do "Big Eye" "grande olho" do monte El Palomar e seus similares, voltemos ao Livro dos livros, nas nossas audazes investigações acerca do "espaço aberto" no Céu.

O Órion e os Profetas

Os inumeráveis pontos luminosos do céu que, a olho nu, parecem estar um perto do outro, principalmente na Via Láctea, acham-se a distâncias colossais. Há estrelas gigantes, como Antares, cujo diâmetro é 487 vezes o diâmetro do nosso Sol. Os profetas Moisés e Jeremias, (muitos séculos antes de

Cristo) disseram que as estrelas são "como a areia do mar" e que na sua totalidade "não se pode contar". (Gênesis 22:17; Jeremias 33:22).

No século 16 a. C. o patriarca da paciência, referindo-se ao Grande Arquiteto do Orbe, disse: "O que só estende os céus ... O que faz a Ursa, o Órion, e o Sete-Estrelo, e as recâmaras do Sul". (Jó 9:8,9).

Com essas declarações a ciência contemporânea concorda, depois de cerca de 36 séculos, que o Órion e o Cruzeiro são constelações do hemisfério sul, e que as "recâmaras do sul", realmente existem e são observadas e conhecidas com o nome de "sacos de carvão". Mais adiante o mesmo privilegiado ouviu dum "redemoinho" estas perguntas: "ou poderás tu atar as cadeias do Sete-Estrelo, ou soltar os laços do Órion? ou fazer aparecer os signos do Zodíaco, ou guiar a Ursa com seus filhos? Sabes tu as ordenanças do céu, podes estabelecer a sua influência sobre a Terra? podes levantar a tua voz até às nuvens, para que a abundância das águas te cubram? ou ordenarás aos relâmpagos que saiam e te digam: Eis-nos aqui? Quem pôs sabedoria nas câmaras de nuvens? ou quem deu entendimento ao meteoro?" (Jó 38:31-36).

Aquele simples camponês da terra de Iduméia não conhecia a ciência denominada Astronomia, nem muito menos o que era observação pelo telescópio, no entanto, recebeu essas maravilhosas revelações que as descreve como "delícias do Sete-Estrelo" e "os laços do Órion". Quem não haverá de encher-se de assombro com a exatidão dessas expressões, conferidas com os relatórios astronômicos atuais!

O profeta Amós, no século VIII a. C. convidando os seus congêneres a voltarem a seu Fazedor, escreve: "Procurai o que faz o Sete-Estrelo, e o Órion, e torna a densa treva em manhã... o Senhor é o Seu nome." (Amós 5:8). Enquanto Amós admirava as maravilhas do Céu observando o além através do telescópio da profecia, poderá o homem moderno permanecer indiferente ao olhar as "delícias do Órion" através de um poderoso telescópio cujo olho tem um diâmetro de 5 metros? Logicamente ele perguntará: Que será aquele buraco no Céu? qual a sua finalidade? por que a sua singularidade? será que no Órion não se encontra a única porta da nossa futura e feliz morada cósmica? por que só agora a ciência localizou o que a revelação já tinha descrito há séculos com seus pormenores? Aonde conduzirá aquela resplandecente profundidade cósmica?

Nós e o Órion

A nossa natural curiosidade não fica satisfeita com os pálidos registros astronômicos emanados das pesquisas do gigantesco telescópio do monte El Palomar. Tais relatórios apenas nos informam vagamente do que lá se pode contemplar a 400 anos-luz, mas a Palavra inspirada nos anuncia mais que isso. Ela, e ela só, nos revela o que num futuro próximo acontecerá através do espaço aberto na constelação do Órion, na indiscutível maravilha do céu: Nós, sim, muitos de nós, transitaremos pelo colossal túnel cravejado de policromas e resplandecentes estrelas.

"Porquanto o Senhor mesmo, dada a Sua palavra de ordem, ouvida a voz do Arcanjo, e ressoada a trombeta de Deus, descerá dos céus, e os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro; depois nós, os vivos, os que ficarmos, seremos arrebatados juntamente com eles, entre nuvens, para o encontro do Senhor nos ares, e assim estaremos para sempre com o Senhor". (1 Tessalonicenses 4:16-17).

"Vi também a cidade santa, a nova Jerusalém, que descia do céu da parte de Deus, ataviada como noiva adornada para seu esposo." (Apocalipse 21:2).

É assim que nossas insistentes perguntas referentes à janela celeste ficam farta, precisa e escrituristicamente respondidas. O espaço aberto no Órion é o caminho cósmico à cidade de Jerusalém celestial, a pátria dos que "venceram pelo sangue do Cordeiro e por causa da palavra do testemunho que deram, mesmo em face da

morte, não amaram a própria vida". (Ap 12:11).

A "colossal caverna" é a janela por onde o amante e misericordioso Pai falou e falará em voz audível a Seus filhos que passaram sua efêmera vida neste planeta. É a porta pela qual o séquito dos "que sairam vitoriosos da besta, e da sua imagem e do sinal e do número do seu nome", nesta última geração, juntamente com a "grande multidão que ninguém podia contar de todas as nações, tribos, povos e línguas" que foram vistos pelo profeta "em pé diante do trono e diante do Cordeiro, vestidos de vestiduras brancas, com palmas nas suas mãos", passarão ao país da eterna glória. Por aquela colossal caverna seguirá a igreja triunfante aos páramos descritos pelo cativo de Patmos nessas palavras: "Então ouvi a grande voz vinda do trono dizendo: Eis o tabernáculo de Deus com os homens. Deus habitará com eles. Eles serão povo de Deus e Deus mesmo estará com eles. E lhes enxugará dos olhos toda lágrima, e a morte já não existirá, já não haverá luto, nem pranto, nem dor, porque as primeiras coisas passaram. E aquele que está assentado no trono disse: Eis que faço novas todas as coisas. E acrescentou: Escreve, porque estas palavras são fiéis e verdadeiras." Apocalipse 21:3-5.

É por aquelas "profundidades cósmicas" que transitarão, numa nuvem branca, com velocidade superior à da luz, num tempo de apenas sete dias desta Terra até a cidade de Deus, o séquito de astronautas que tiverem aceito nas suas vidas as condições, tantas vezes oferecidas de graça, pela bondade e misericórdia divinas.

Pelo espaço aberto do Órion seguirá a triunfante multidão, formada por aqueles que nas suas vidas foram "mais do que vencedores" e pela fé no Cordeiro de Deus que tira os pecados do mundo, viveram a convicção de Paulo, demonstrada nestas palavras: "Porque para mim tenho por certo que os sofrimentos do tempo presente não são para comparar com a glória por vir a ser revelada em nós. ... Se Deus é por nós, quem será contra nós? Aquele que não poupou o Seu próprio Filho, antes, por todos nós O entregou, porventura não nos dará graciosamente com Ele todas as coisas? ... Quem nos separará do amor de Cristo? Será a tribulação, ou angústia, ou perseguição, ou fome, ou nudez, ou perigo, ou espada? ... Porque eu estou bem certo de que nem a morte, nem a vida nem anjos, nem principados nem coisas do presente, nem do porvir, nem poderes, nem altura, nem profundidade, nem qualquer outra criatura poderá separar-nos do amor de Deus, que está em Cristo Jesus nosso Senhor." Romanos 8:18-39.

Venha o Teu Reino

Quando a prece "Venha o Teu reino" (que é conhecida e proferida diariamente até pelas criancinhas) for literalmente respondida, cumprir-se-á a mais gloriosa promessa feita pelo Príncipe dos vencedores e contada pelo discípulo amado nestas palavras: "E quando Eu for, e vos preparar lugar, voltarei e vos receberei para Mim mesmo, para que onde Eu estou estejais vós também." João 14:3. E, como disse o apóstolo Paulo: "Seremos arrebatados... para o encontro do Senhor nos ares, e assim estaremos para sempre com o Senhor."

Silêncio no Céu

Olhando através do telescópio profético João disse em Apocalipse capítulo oito, versículo um: "Fez-se silêncio no Céu por quase meia hora." Pela revelação escriturística sabemos que no Céu, os anjos louvam a Deus continuamente. Os coros celestiais fazem ressoar os seus instrumentos em contínuas e cativantes melodias. O profeta Isaías escreve: "Eu vi o Senhor assentado sobre um alto e sublime trono, e o seu séquito enchia o templo. Os serafins estavam acima dEle;...E clamavam uns para os outros dizendo: Santo, Santo, Santo é o Senhor dos Exércitos; toda a Terra está cheia da Sua glória". (Isaías 6:1-3). O próprio Senhor Je-

sus disse: "E quando o Filho do homem vier em Sua glória, e todos santos anjos com Ele, então Se assentará no trono da Sua glória". (Mateus 25:31). Pois bem, se nas cortes celestiais há louvor, hinos e ações de graças continuamente, por parte dos santos anjos a seu Criador e a Seu filho Jesus Cristo, quando Jesus vier à Terra, com "todos os santos anjos", é lógico que realmente haverá "silêncio no Céu".

A voz do profeta afirma: "quase por meia hora". Segundo a compreensão de uma plêiade de exegetas, essa meia hora equivale a uma semana. Assim, os profetas Moisés (Nm 14:34); Ezequiel (4:6); Daniel (7:25) João (Ap 17:12) e o cientista Isaque Newton entendiam que a duração deste período de silêncio, considerado como profético, é de aproximadamente sete dias, pois, um dia profético equivale a um ano literal; ou

24 horas — 360 dias
1 hora — 15 dias
1/2 hora — 7 dias.

O Veículo Espacial e Sua Velocidade

A constelação do Órion acha-se a 400 anos-luz da nossa Terra. Isto é, um foguete disparado naquela direção com uma velocidade de 300.000 Kms por segundo demoraria 400 anos para atingir aquela região sideral. Porém o veículo espacial denominado pela inspiração "carro de fogo" (II Reis 2:11) "nuvem branca" (Atos 1:8) "nuvem" II Tessalonicenses 4: 17), ultrapassará aquela maravilha do Céu em apenas sete dias.

Da ascensão do carro de Elias, lemos: "E sucedeu que, indo eles andando e falando, eis que um carro de fogo, com cavalos de fogo, os separou um do outro; e Elias subiu ao céu num redemoinho". De Cristo, por ocasião de Sua ascensão está escrito: "... vendo-O eles (os discípulos), foi elevado às alturas, e uma nuvem O recebeu ocultando-O a seus olhos".

Os três mais íntimos discípulos de Cristo também contemplaram maravilhados aquele mesmo veículo sideral no monte da Transfiguração.

"Estando ainda a contemplar a cena sobre o monte, 'eis que uma nuvem luminosa os cobriu. E da nuvem saiu uma voz que dizia: Este é Meu Filho Amado, em Quem Me comprazo; escutai-O'. Ao contemplarem a nuvem gloriosa, mais resplandecente do que aquela que ia adiante das tribos de Israel no deserto; ao ouvirem a voz de Deus falando em terrível majestade, fazendo tremer a montanha, os discípulos cairam por terra. Ali permaneceram prostrados, o rosto oculto, até que Jesus Se aproximou e os tocou dissipando os temores com Sua conhecida voz ... Aventurando-se a erguer os olhos, viram que a glória celestial se dissipara, e as figuras de Moisés e Elias haviam desaparecido." **Desire of Ages**, 319.

Essa mesma "nuvem", "carro", com uma decolagem semelhante a "redemoinho" é o veículo que, conduzindo os que venceram "pelo sangue do Cordeiro", em sete dias transporão a nebulosa enigmática do Órion. Pelo "espaço aberto" donde vinha a voz de Deus, os astronautas viajarão a uma velocidade superior a 600.000.000 de quilômetros por segundo. Supondo que nesse espaço aberto do Órion esteja a porta do Céu, "a casa do Pai", a morada dos remidos, deve estar muito além da "colossal caverna"; assim, a velocidade do veículo que levará os imortais vencedores será, sem dúvida, bem maior do que a acima mencionada e que ultrapassa qualquer cálculo humano; ela deve ser bem aproximada da velocidade da visão humana ou mesmo do nosso pensamento, as quais ainda não foram superadas por cálculo matemático.

O Veículo semelhante a uma "nuvem" que decola como "redemoinho" levará sete dias para cobrir a distância da Terra à "casa do Pai"; isto significa que passaremos um sábado em caminho. Qualquer remido da grande companhia que por algum motivo não tenha conhecido este santo memorial da criação, o sétimo dia da semana, ficará conhecendo-o e assim todos os que entrarem pelos portões de pérolas da cidade de Deus serão sabatistas.

A Vida além do Órion

O telescópio da profecia alcança além da janela aberta no Órion; ele desvenda o que será a nossa vida no lar que Jesus foi preparar na casa de Seu Pai. Assim a descrevem os profetas:

"A dor não pode existir na atmosfera do Céu. Ali não mais haverá lágrimas, cortejos fúnebres, manifestações de pesar. 'Não haverá mais morte, nem pranto, nem clamor, ... porque já as primeiras coisas são passadas.' 'E morador nenhum dirá: Enfermo estou; porque o povo que habitar nela será absolvido da sua iniquidade.'

"Ali os remidos conhecerão como são conhecidos. O amor e simpatias que o próprio Deus plantou na alma, encontrarão ali o mais verdadeiro e suave exercício. A comunhão pura com os seres santos, a vida social harmoniosa com os bem-aventurados anjos e com os fiéis de todos os tempos, que lavaram suas vestes e as branquearam no sangue do Cordeiro, os sagrados laços que reunem 'toda a família nos Céus e na Terra' ... tudo isto concorre para constituir a felicidade dos remidos.

"Ali mentes imortais contemplarão, com deleite que jamais se fatigará, as maravilhas do poder criador, os mistérios do amor que redime. Ali não haverá nenhum adversário cruel, enganador, para nos tentar ao esquecimento de Deus. Todas as faculdades se desenvolverão, ampliar-se-ão todas as capacidades. A aquisição de conhecimentos não cansará o espírito nem esgotará as energias. Ali os mais grandiosos empreendimentos poderão ser levados avante, alcançadas as mais elevadas aspirações, as mais altas ambições realizadas; e surgirão ainda novas alturas a atingir, novas maravilhas a admirar, novas verdades a compreender, novos objetivos a aguçar as faculdades do espírito, da alma e do corpo.

"Todos tesouros do Universo estarão abertos ao estudo dos remidos de Deus. Livres da mortalidade, alçarão vôo incansável para os mundos distantes — mundos que fremiram de tristeza ante o espetáculo da desgraça humana, e ressoaram com cânticos de alegria ao ouvir as novas de uma alma resgatada. Com indizível deleite os filhos da Terra entram de posse da alegria e sabedoria dos seres não caídos. Participam dos tesouros do saber e entendimento adquirido durante séculos e séculos, na contemplação da obra de Deus. Com visão desanuviada olham para a glória da criação, achando-se sóis, estrelas e sistemas planetários todos na sua indicada ordem, a circular em redor do trono da Divindade. Em todas as coisas, desde a mínima até à maior, está escrito o nome do Criador, em todas se manifestam as riquezas do Seu poder.

"E ao transcorreram os anos de eternidade, trarão mais e mais abundantes e gloriosas revelações de Deus e de Cristo. Assim como o conhecimento é progressivo, também o amor, reverência e felicidade aumentarão. Quanto mais aprendem os homens acerca de Deus, mais Lhe admiram o caráter. Ao revelar-lhes Jesus as riquezas da redenção e os estupendos feitos do grande conflito com Satanás, a alma dos resgatados fremirá com mais fervorosa devoção, e com mais arrebatadora alegria dedilharão as harpas de ouro; e milhares de milhares e milhões de milhões de vozes se unem para avolumar o potente coro de louvor.

" 'E ouvi a toda a criatura que está no Céu, e na Terra, e debaixo da Terra, e que está no mar, e a todas as coisas que neles há, dizer: "Ao que está assentado sobre o trono, e ao Cordeiro, sejam dadas ações de graças, e honra, e glória, e poder para todo o sempre.' Apocalipse 5:13." **O Grande Conflito,** 672-675.

(continuação da página 24)

Mim, diz o Senhor, assim subsistirá a vossa posteridade e o vosso nome. E de mês em mês, (Ap 22:3), e de sábado em sábado toda a carne virá prostar-se diante de Mim, e me adorará, diz o Senhor". (Is 66:21-23).

Do Livro "Um Novo Mundo"

O AMOR DE DEUS

E. G. White

Na flor que desabrocha, no canto dos pássaros e no sorriso da criança pode-se ler "Deus é amor".

A Natureza e a revelação, ambas dão testemunho do amor de Deus. Nosso Pai celeste é o manancial de vida, de sabedoria e de gozo. Contemplai as belas e maravilhosas obras da natureza. Considerai a sua admirável adaptação às necessidades e à felicidade, não só do homem, mas de todas as criaturas viventes. O sol e a chuva, que alegram e refrigeram a terra; as colinas, e mares e planícies — tudo nos fala do amor de Quem tudo criou. É Deus Quem supre as necessidades quotidianas de todas as Suas criaturas, como tão belamente o exprime o salmista nestas palavras:

"Em Ti esperam os olhos de todos, e Tu a seu tempo lhes dás o alimento. Abres a Tua mão e satisfazes de benevolência a todo vivente." (1).

Deus criou o homem perfeitamente santo e feliz; e a formosa Terra, ao sair das mãos do Criador, não apresentava nenhum vestígio de decadência ou sombra de

maldição. Foi a transgressão da lei de Deus — a lei do amor — que trouxe a miséria e a morte. Contudo, mesmo em meio dos sofrimentos que resultam do pecado, revela-se ainda o amor de Deus. Está escrito que "Deus amaldiçoou a Terra por causa do homem". (2) Os espinhos e cardos — as dificuldades e provações que tornam a vida cheia de trabalhos e cuidados — foram designados para seu bem, constituindo no plano de Deus uma parte da escola necessária para seu erguimento da ruína e degradação que o pecado operou. O mundo, embora caído, não é todo tristeza e miséria. Na própria natureza há mensagens de esperança e conforto. Há flores sobre os cardos, e os espinhos acham-se cobertos de rosas.

"Deus é amor", está escrito sobre cada botão que desabrocha, sobre cada haste de erva que brota. Os amáveis passarinhos, a encher de música o ar, com seus alegres trinos; as flores de delicados matizes, em sua perfeição, impregnando os ares de perfume; as altaneiras árvores da floresta, com sua luxuriante ramagem de um verde vivo — todos testificam da terna e paternal solicitude de nosso Deus, e de Seu desejo de tornar felizes os Seus filhos.

A palavra de Deus revela o Seu caráter. Ele mesmo proclamou Seu infinito amor e misericórdia. Quando Moisés orou: "Rogo-Te que me mostres a Tua glória", o Senhor respondeu: "Eu farei passar toda a Minha bondade por diante de ti". (3). Essa é a Sua glória. Ele passou diante de Moisés, e proclamou "Jeová, o Senhor, Deus misericordioso e piedoso, tardio em iras e grande em beneficência e verdade; que guarda a beneficência em milhares; e que perdoa a iniquidade, e a transgressão, e o pecado." (4). Ele é "longânimo e grande em beneficência" (5) "porque tem prazer na benignidade". (6).

Deus ligou a Si nosso coração por inúmeras provas no céu e na Terra. Pelas obras da natureza, e os mais profundos e ternos laços terrestres que pode imaginar o coração humano, procurou Ele revelar-se a nós. No entanto, essas coisas só muito imperfeitamente representam o Seu amor. Não obstante todas essas provas, o inimigo do bem cegou o espírito dos homens, de maneira que foram levados a olhar a Deus com temor, considerando-O severo e inexorável. Satanás levou o homem a imaginar Deus como um ser cujo principal atributo fosse a justiça severa — um rigoroso juiz, e credor exigente e cruel. Representou o Criador como um ser que espreita desconfiado, procurando discernir os erros e pecados dos homens, para que possa trazer juízos sobre eles. Foi para dissipar essa negra sombra, revelando-se ao mundo o infinito amor de Deus, que Jesus baixou para viver entre os homens.

O Filho de Deus veio do Céu para revelar o Pai. "Deus nunca foi visto por alguém. O Filho Unigênito, que está no seio do Pai, Esse O fez conhecer." (7). "Ninguém conhece o Filho, senão o Pai; e ninguém conhece o Pai, senão o Filho, e aquele a quem o Filho O quiser revelar." (8). Quando um dos discípulos fez o pedido: "Senhor, mostra-nos o Pai," Jesus respondeu: "Estou há tanto tempo convosco, e não Me tendes conhecido, Filipe? quem Me vê a Mim vê o Pai; e como dizes tu: Mostra-nos o Pai?" (9).

Descrevendo a Sua missão terrestre, disse Jesus: "O Espírito do Senhor é sobre Mim, pois me ungiu para evangelizar os pobres, enviou-Me a curar os quebrantados de coração, a apregoar liberdade aos cativos, e dar vista aos cegos; a pôr em liberdade os oprimidos." (10). Essa foi a Sua obra. Andava fazendo o bem, curando os oprimidos por Satanás. Havia aldeias inteiras onde não existia mais nenhuma casa em que se ouvissem lamentos de enfermos porque Jesus por elas passara e lhes curara os doentes. Sua obra dava testemunho de Sua unção divina. Amor, misericórdia e compaixão se patenteavam em cada ato de Sua vida. Seu coração anelava com terna simpatia pelos filhos dos homens. Revestiu-Se da natureza humana para poder atingir as necessidades do homem. Os mais pobres e humildes não receavam aproximar-se dEle. Mes-

mo as criancinhas para Ele se sentiam atraídas. Gostavam de subir-Lhe aos joelhos e contemplar-Lhe o rosto pensativo, que refletia bondade e amor.

Jesus não suprimia da verdade uma palavra que fosse, mas sempre a proferia com amor. Em Seu convívio com o povo exercia o maior tato, dispensando-lhes atenta e bondosa consideração. Não era nunca rude; jamais pronunciava desnecessariamente uma palavra severa; nunca motivava dores desnecessárias a uma alma sensível. Não censurava as fraquezas humanas. Dizia a verdade, mas sempre com amor. Denunciava a hipocrisia, a incredulidade e a injustiça; mas o pranto transparecia em Sua voz quando proferia Suas fulminantes repreensões. Chorou sobre Jerusalém, a cidade que amava, e que recusava recebê-lO, a Ele que era o caminho, a verdade e a vida. Haviam-nO rejeitado, a Ele que era o Salvador, mas olhava-os com ternura e compaixão. Sua vida foi de abnegação e solícito cuidado pelos outros. Toda alma era preciosa aos Seus olhos. Se bem que sempre Se conduzisse com divina dignidade, inclinava-Se com a mais terna simpatia a cada membro da família de Deus. Via em todos os homens almas caídas cuja salvação constituia o objeto de Sua missão.

Tal é o caráter de Cristo, revelado em Sua vida. Tal é também o caráter de Deus. É do coração do Pai que as torrentes da compaixão divina, manifesta em Cristo, dimanam para os filhos dos homens. Jesus, o terno, compassivo Salvador, era Deus "manifesto na carne". (11).

Foi para nos remir que Jesus viveu, sofreu e morreu. Tornou-Se um "varão de dores", para que nos pudéssemos tornar participantes das alegrias eternas. Deus permitiu que Seu Filho amado, cheio de graça e verdade, viesse de um mundo de indescritível glória para outro mareado e corrupto pelo pecado e obscurecido pela sombra da morte e da maldição. Consentiu em que Ele deixasse Seu amoroso seio e a adoração dos anjos, para sofrer a ignomínia, a injúria, a humilhação, o ódio e à morte. "O castigo que nos traz a paz estava sobre Ele, e pelas Suas pisaduras fomos sarados." (12). Ei-lO no deserto, no Getsêmane, sobre a cruz! O imaculado Filho de Deus tomou sobre Si o fardo do pecado. Ele, que fora um com Deus, sentiu na alma a terrível separação que o pecado causa entre Deus e o homem. Foi o que Lhe arrancou dos lábios o brado de angústia: "Deus Meu, Deus Meu, por que Me desamparaste?" (13). Foi o peso do pecado, a sensação de sua terrível enormidade e da separação por ele causada entre Deus e a alma, que quebrantaram o coração do Filho de Deus.

Mas este grande sacrifício não foi feito para engendrar no coração do Pai o amor para com o homem, nem para dispô-lO a salvá-lo. Não, não! "Deus amou o mundo de tal maneira que deu o Seu Filho Unigênito". (14). O Pai nos ama, não em virtude da grande propiciação; mas sim proveu a propiciação por isso

As obras da natureza testificam do desejo de Deus de tornar Seus filhos felizes.

que nos ama. Cristo foi instrumento pelo qual Ele pôde entornar sobre um mundo caído o Seu infinito amor. "Deus estava em Cristo reconciliando consigo o mundo". (15). Sofreu juntamente com Seu Filho. Na agonia do Getsêmani, na morte sobre o Calvário, o coração do infinito Amor pagou o preço de nossa redenção.

Disse Jesus: "Por isso o Pai Me ama, porque dou a Minha vida para tornar a tomá-la." (16). Isto é: Meu Pai tanto vos amou, que mais ainda Me ama a Mim por dar a Minha vida a fim de vos redimir. Tornando-Me vosso Substituto e Penhor, entregando Minha vida, tomando sobre Mim vossas fraquezas e transgressões, sou muito amado de Meu Pai; porque em virtude de Meu sacrifício Deus pode ser justo e ao mesmo tempo, "justificador daquele que tem fé em Jesus".

Ninguém senão o Filho de Deus poderia efetuar nossa redenção; pois unicamente Aquele que estivera no seio do Pai é que O podia revelar. Só Ele, que conhecia a altura e a profundidade do amor de Deus, podia manifestá-lo. Nada menos que o infinito sacrifício efetuado por Cristo em favor do homem caído é que podia exprimir o amor do Pai pela humanidade perdida.

"Deus amou o mundo de tal maneira, que deu o Seu Filho Unigênito". Ele O deu, não somente para que vivesse entre os homens, tomasse sobre Si os seus pecados, e morresse em sacrifício por eles; deu-O à raça caída. Cristo devia identificar-Se com os interesses e necessidades da humanidade. Ele, que era um com Deus, ligou-Se aos filhos dos homens por laços que nunca se romperão. Jesus "não se envergonha de lhes chamar irmãos". (17). Ele é nosso sacrifício, nosso advogado, nosso irmão, apresentando nossa forma humana perante o trono do Pai, achando-Se através dos séculos eternos, unidos à raça que Ele — O Filho do homem — redimiu. E tudo isto para que o homem pudesse ser erguido da ruína e degradação do pecado, a fim de que refletisse o amor de Deus e participasse do gozo da santidade.

O preço pago por nossa redenção, o infinito sacrifício de nosso Pai celestial em entregar Seu Filho para morrer por nós, deveria inspirar-nos idéias elevadas sobre o que nos podemos tornar por meio de Cristo. Quando o inspirado apóstolo João contemplou a altura, a profundidade e a amplidão do amor do Pai para com a raça perdida, foi possuido de um espírito de adoração e reverência; e, não podendo encontrar linguagem apropriada para exprimir a grandeza e ternura desse amor, chamou para ele a atenção do mundo: "Vede quão grande caridade (amor) nos tem concedido o Pai; que fôssemos chamados filhos de Deus". (18). Em que grande valor é tido o homem! Pela transgressão tornam-se os filhos dos homens sujeitos a Satanás. Pela fé no sacrifício expiatório de Cristo, os filhos de Adão podem voltar a ser filhos de Deus. Assumindo a natureza humana, Cristo elevou a humanidade. Os homens caídos são colocados na posição em que, mediante a conexão com Cristo, podem na verdade tornar-se dignos do nome de 'filhos de Deus'.

Tal amor é incomparável. Filhos do celeste Rei! Preciosa promessa! Tema para a mais profunda meditação! O inigualável amor de Deus por um mundo que O não amou! Este pensamento exerce um poder subjugante sobre a alma e leva cativo o entendimento à vontade de Deus. Quanto mais estudarmos o caráter divino à luz que vem da cruz, tanto mais veremos a misericórdia, a ternura e o perdão aliados à equidade e à justiça, e tanto mais claro discerniremos as inumeráveis provas de um amor que é infinito, e de uma terna compaixão que sobrepuja o amor anelante de uma mãe para com o filho extraviado. **Vereda de Cristo,** 5-12.

1 — Salmo 145:15,16.
2 — Gênesis 3:17.
3 — Êxodo 33:18,19.
4 — Êxodo 34:6,7.
5 — Jonas 4:2.
6 — Miquéias 7:18.

(continua na página 21). . . .

O PODER DA ORAÇÃO

"Pedi, dar-se-vos-á; buscai, e encontrareis; batei, e abrir-se-vos-á" são palavas que o Mestre da humanidade proferiu no sermão da montanha.

Desejando que aqueles que buscam a Deus creiam que Ele é capaz e está pronto para fazer em favor deles tudo quanto há de bom, acrescentou ainda "Porque, aquele que pede, recebe; e, o que busca, encontra; e ao que bate, se abre."

O Mestre não menciona, para sermos atendidos, outra condição a não ser a de termos fome de Sua misericórdia, desejo de Seus conselhos, anelo por Sua ajuda. Se pedimos, manifestamos o reconhecimento das nossas necessidades; e, se pedimos com fé, recebemos. Ele nos fez a promessa, empenhando Sua palavra, e esta não pode falhar.

"Toda promessa na palavra de Deus nos fornece assunto de oração, apresentando a empenhada palavra de Jeová como nossa garantia. Seja qual for a bênção espiritual que necessitamos, cabe-nos o privilégio de reclamá-la por meio de Jesus. Podemos dizer ao Senhor, com a singeleza de uma criança, justamente o que necessitamos. Podemos declarar-Lhe nossos negócios temporais pedindo-Lhe pão e roupa da mesma maneira que o pão da vida e o vestido da justiça de Cristo." E. G. White.

A oração marca com sinais indeléveis todas as ações do homem.

A. BALBACH

A oração marca com os seus sinais indeléveis todas as ações do homem. No recesso do seu entendimento, que somente Deus pode sondar, acende-se uma luz. Ele, agora, vê a si mesmo como é realmente. Nota seu egoísmo, seu orgulho, sua vaidade, sua hipocrisia. Nasce-se-lhe na alma o desejo de libertar-se dos seus erros. Desperta-se-lhe e senso da obrigação moral para com Deus e o próximo. Deseja vencer o mal que sempre o rodeia mas sente que, para alcançar a vitória, não dispõe de forças próprias, suficientes. Sente então que Alguém lhe estende a mão, dizendo: "Vinde a Mim todos os que estais cansados e oprimidos, e Eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o Meu jugo, e aprendei de Mim, que sou manso e humilde de coração; e encontrareis descanso para vossas almas. Porque o Meu jugo é suave e o Meu fardo é leve." Mateus 11:28-30.

Deus vem ao encontro do nosso mais leve impulso para a oração. Jamais é proferida oração alguma, por mais mal balbuciada que seja, sem ser ouvida por Deus. Ainda que nos sintamos lamentavelmente incapazes de dizer uma

só palavra, ainda que qualquer coisa nos entrave a língua, Deus ouve até o que, com coração honesto, apenas desejamos dizer, e as sílabas de louvor que apenas em pensamento proferimos, são aceitas diante dAquele que é a Fonte suprema de toda sabedoria, verdade e poder, e a resposta vem no tempo e da maneira que nos são mais benéficos.

Hoje, mais do que nunca, a oração é uma necessidade inelutável na vida do homem. A falta de interesse pelas realidades eternas chegou ao ponto de levar a humanidade às bordas da ruína irreparável. O inesgotável Manancial de amor, sabedoria, verdade e perfeição, que Se acha ao alcance de todos, é lamentavelmente esquecido pela maioria. É uma perda inestimável.

Se, pois, tu, prezado leitor, queres tornar bastante forte a tua alma e o teu espírito, deves firmá-los em Deus, mediante a oração, Se a força da oração for posta em ação na tua vida, poderás nutrir a palpável esperança de que serás vencedor.

"Pai Nosso que estás no Céu, santificado seja o Teu nome".

Continuação da página 19

7 — S. João 1:18.

8 — S. Mateus 11:27.

9 — S. João 14:8,9.

10 — S. Lucas 4:18.

11 — 1 Timóteo 3:16.

12 — Isaías 53: 5.

13 — S. Mateus 27:46.

14 — S. João 3:16.

15 — II Coríntios 5:19.

16 — S. João 10:17.

17 — Hebreus 2:11.

18 — I João 3:1.

A LEI DE DEUS

Velho Testamento

I

Não terás outros deuses diante de Mim.

II

Não farás para ti imagem de escultura, nem semelhança alguma do que há em cima nos céus, nem em baixo na terra. Não as adorarás, nem lhes darás culto; porque Eu sou o Senhor Deus, Deus zeloso, que visita a iniqüidade dos pais nos filhos até à terceira e quarta geração daqueles que me aborrecem, e faço misericórdia até mil gerações daqueles que Me amam e guardam os Meus mandamentos.

III

Não tomarás o nome do Senhor teu Deus em vão, porque o Senhor não terá por inocente o que tomar o Seu nome em vão.

IV

Lembra-te do dia do sábado para o santificar; seis dias trabalharás e farás toda a tua obra. Mas o sétimo dia é o sábado do Senhor teu Deus; não farás nenhum trabalho, nem tu, nem teu filho, nem tua filha, nem o teu servo, nem o forasteiro das tuas portas para dentro; porque em seis dias fez o Senhor os céus e a terra, o mar e tudo o que neles há, e ao sétimo dia descansou; por isso o Senhor abençoou o dia de sábado e o santificou.

V

Honra a teu pai e a tua mãe para que se prolonguem os teus dias na terra que o Senhor teu Deus te dá.

VI

Não matarás

VII

Não adulterarás

VIII

Não furtarás

IX

Não dirás falso testemunho contra o teu próximo.

X

Não cobiçarás a casa do teu próximo. Não cobiçarás a mulher do teu próximo, nem o seu servo nem a sua serva, nem o seu boi, nem o seu jumento, nem coisa alguma que pertença ao teu próximo. (Êxodo 20:2-17).

"Não violarei a Minha aliança nem modificarei o que Meus lábios proferiram." Sl 89:34.

A LEI DE DEUS

Novo Testamento

I

"Ao Senhor teu Deus adorarás e só a Ele darás culto". Mt 4:10.

II

"Filhinhos, guardai-vos dos ídolos." "Sendo pois geração de Deus, não devemos pensar que a divindade é semelhante ao ouro, à prata; ou à pedra, trabalhados pela arte e imaginação dos homens." I Jo 5:21; At 17:29.

III

"Para que o nome de Deus e a doutrina não sejam blasfemados." I Tm 6:1.

IV

"Orai para que a vossa fuga não se dê no inverno, nem no sábado". "O sábado foi estabelecido por causa do homem, e não o homem por causa do sábado; de sorte que o Filho do homem é Senhor também do sábado". "Porque em certo lugar assim disse, no tocante ao sétimo dia: E descansou Deus, no sétimo dia, de todas as obras que fizera". "Portanto, resta um repouso sabático para o povo de Deus." "Pois nEle foram criadas todas as coisas, nos céus e sobre a Terra" (Mt 24:20; Mc 2:27,28; Sb 4:4, 9 (margem) Cl 1:16.

V

"Honra a teu pai e a tua mãe." Mt 19:19.

VI

"Não matarás." Rm 13:9.

VII

"Não adulterarás." Mt 19:18.

VIII

"Não furtarás." Rm 13:9.

IX

"Não dirás falso testemunho." Mt 19:18.

X

"Não cobiçarás." Rm 7:7; 13:9.

APÓS A MORTE DE CRISTO:

"Anulamos, pois, a lei, pela fé? Não, de maneira nenhuma, antes confirmamos a lei.". "E no sábado descansaram, segundo o mandamento." Rm 3:31; Lc 23:56.

O SÁBADO NA NOVA TERRA

"Porque, como os novos céus e a nova terra, que hei de fazer, estarão diante de Mim, diz o Senhor, assim há de estar a vossa posteridade e o vosso nome. E será que de uma lua nova à outra, e de um sábado a outro, virá toda a carne a adorar perante Mim, diz o Senhor." Is 66:22,23.

Transcrito de "Standard Bearer"

A Bíblia começa narrando a criação de todas as coisas. Em seguida fala da desobediência do homem à lei do Seu Criador e de sua consequente expulsão do paraíso, o jardim em que Deus havia colocado nossos primeiros pais. Relata o caminho que a humanidade seguiu e deveria seguir durante os seis mil anos subsequentes à criação, ao fim dos quais já estamos chegando. Descreve também a história da igreja de Deus desde o princípio até o fim. E tudo isso com terrível exatidão. Diz o Senhor: "Lembrai-vos das coisas passadas desde a antiguidade; que Eu sou Deus, e não há outro Deus, não há outro semelhante a Mim, que anuncio o fim desde o princípio, e desde a antiguidade as coisas que ainda não sucederam: que digo: O Meu conselho será firme, e farei toda a Minha vontade". (Is 46:9,10). E, em conclusão, a Bíblia fala do extermínio final dos ímpios e da restauração de todas as coisas que se perderam pelo pecado.

Escreveu o apóstolo Pedro, que "os Céus e a Terra que agora existem, pela mesma palavra se reservam como tesouro, se guardam para o fogo, até o dia do juízo, e da perdição dos homens ímpios. Mas, amados, não ignoreis uma coisa: que um dia para o Senhor é como mil anos, e mil anos como um dia. O Senhor não retarda a sua promessa, ainda que alguns a têm por tardia; mas é longânimo para convosco, não querendo que alguns se percam, senão que todos venham a arrepender-se. Mas, o dia do Senhor virá como ladrão de noite; no qual os céus passarão com grande estrondo, e os elementos, ardendo se desfarão, e a Terra, e as obras que nela há, se queimarão". (II Pe 3:7-10).

Terminados os mil anos, Cristo e os salvos descem do Céu e também a Nova Jerusalém. Os ímpios então ressucitam para receber a condenação. Satanás imediatamente procura induzir as nações de ímpios ressucitados a tomar de assalto a cidade santa, onde se acham os salvos. Mas desce fogo do Céu sobre os ímpios. (Ap 20:8,9). "Chamas devoradoras irrompem de cada abismo hiante. As próprias rochas estão ardendo. Vindo é o dia que arderá como um forno. Os

elementos fundem-se pelo vivo calor, e também a Terra e as obras que nela há são queimadas. A superfície da Terra parece uma massa fundida — um vasto e fervente lago de fogo. É o tempo do juízo e perdição dos homens maus — 'dia da vingança do Senhor, ano da retribuição pela luta de Sião'. (Is 34:8). Os ímpios recebem sua recompensa na Terra (Pv 11:31). 'Serão como a palha; e o dia que está para vir os abrasará, diz o Senhor dos exércitos'. (Ml 4:1). Alguns são destruídos em um momento, enquanto outros sofrem muitos dias. Todos são punidos segundo as suas ações". — E. G. White, O Conflito dos Séculos, Pág 672.

"E acontecerá naquele dia (diz o Senhor), que farei de Jerusalém uma pedra pesada para todos os povos; todos os que carregarem com ela certamente serão despedaçados, e ajuntar-se-ão contra ela todas as nações da terra". "E acontecerá, naquele dia, que procurarei destruir todas as nações que vierem contra Jerusalém". (Zc 12:3, 9).

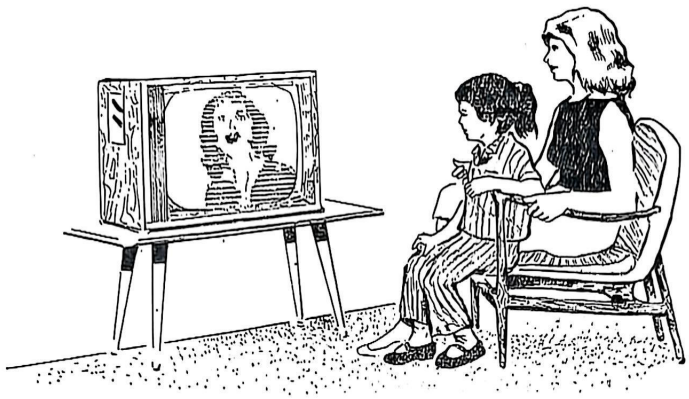
O fogo que desce do Céu para consumir os malfeitores, purifica a Terra, e esta se torna eterna morada dos salvos. "Já descansa, já está sossegada toda a Terra! exclamam (os salvos) com júbilo". (Is 14:7). Cumprem-se então as promessas: "Os justos herdarão a Terra e habitarão nela para sempre" (Sl 37:29), porque o Senhor "a estabeleceu, não a criou vazia, mas a formou para que fosse habitada". (Is 45:18). "Bem-aventurados os mansos porque eles herdarão a Terra". (Mt 5:5).

João apóstolo assim descreve as cenas que lhe foram mostradas em visão: "E vi um novo Céu, e uma nova Terra. Porque já o primeiro Céu e a primeira Terra passaram, e o mar já não existe. E eu, João, vi a santa cidade, a nova Jerusalém, que de Deus descia do Céu, adereçada como uma esposa ataviada para o seu marido. E ouvi uma grande voz do céu, que dizia: Eis aqui o tabernáculo de Deus com os homens, pois com eles habitará, e eles serão o seu povo, e o mesmo Deus estará com eles, e será o seu Deus. E Deus limpará de seus olhos toda a lágrima; e não haverá mais morte, nem pranto, nem clamor, nem dor; porque já as primeiras coisas são passadas. E o que estava assentado sobre o trono disse: Eis que faço novas todas as coisas. E disse-me: Escreve; porque estas palavras são verdadeiras e fiéis. E disse-me mais: Está cumprido: Eu sou o Alfa e o Ômega, o princípio e o fim. A quem quer que tiver sede, de graça lhe darei da fonte da água da vida. Quem vencer herdará todas as coisas; e Eu serei seu Deus, e ele será Meu filho". (Ap 21:1-7)

Ali não haverá miséria, nem tristeza, nem lágrima, nem enfermidade, nem mal algum que aqui existe. "E morador nenhum dirá: Enfermo estou; porque o povo que habitar nela será absolvido da sua iniquidade". (Is 33:24). "O Meu povo habitará em morada de paz, e em moradas bem seguras, e em lugares quietos de descanso". (Is 32:18). "Nunca mais se ouvirá de violência na tua terra, de desolação ou destruição nos teus termos; mas aos teus muros chamarás salvação, e às tuas portas louvor". (Is 60:18). "E edificarão casas, e as habitarão; e plantarão vinhas, e comerão o seu fruto. Não edificarão para que outros habitem; não plantarão para que outros comam; porque os dias do meu povo serão como os dias da árvore, e os meus eleitos gozarão das obras das suas mãos até a velhice. Não trabalharão debalde, nem terão filhos para perturbação; porque são a semente dos benditos do Senhor, e os seus descendentes com eles. E será que antes que clamem, eu responderei; estando eles ainda falando eu os ouvirei. O lobo e o cordeiro se apascentarão juntos, e o leão comerá palha como o boi; e pó será a comida da serpente. Não farão mal nem dano algum em todo o seu santo monte, diz o Senhor". (Is 65: 21-25). "E Eu escolherei dentre eles para sacerdotes e levitas, diz o Senhor. Porque, como os novos Céus e a nova terra que vou criar, subsistirão para sempre diante de

(continua na página 15).

A SEDUÇÃO DOS INOCENTES



"Em seu livro 'A Marca da Violência', Frederic Wertham põe em foco o terrível perigo que a televisão exerce sobre a mente infantil. Sendo um dos meios de comunicação em massa mais poderosos e fáceis, há que se temer pelo destino de toda uma geração que sofre os poderes persuasórios que afetam e alteram a maneira de pensar e agir das pessoas.

Escola de violência

"Esse perigo condensa-se mais precisamente sobre as crianças que ao ligar o aparelho da TV submetem-se 'aquelas possibilidades persuasórias e curruptoras' do que se chama divertimento: programas de baixo nível moral e cultural, pilhérias, paródias, sensacionalismo barato, terror, sátiras e sobretudo, a violência: 'Batman', 'Os Três Patetas', etc.,

"Observadores não param de preocupar-se com o mau uso ou o uso excessivo desse divertimento, contrariando mesmo a opinião abalizada de psicólogos de que os programas sobre crime e violência ajudam crianças bem ajustadas e seguras entre seus pais a dar vazão às agressões; de que crianças bem ajustadas aceitam de forma bastante natural a violência dos meios de comunicação, e usam como uma válvula escapatória emocional.

"A verdade é que o impacto do meio de comunição é real. Um meio que fatalmente atinge milhares de pessoas, contando entre seus mais acirrados ouvintes, as crianças do curso primário e pode transformar-lhes a mente, esteriotipando-as, levando-as a interpretar qualquer sentimento generoso como indício de fraqueza, ensinando ódio, medo, violência.

As mães não controlam

— "É difícil para nós que trabalhamos fora — dizem algumas mães — exercer um controle sobre os programas de televisão para nossos filhos. Eles ficam aos cuidados das empregadas que assistem a novelas de sua predileção, filmes de violência, expondo as crianças ao perigo já mencionado.

— "É impossível mesmo esse controle — dizem outras — pois é fácil para a própria criança ligar o aparelho da TV. Quando a família se reune para assistir TV, a criança corre o enorme risco de ter que suportar uma carga de emoção para a qual não está ainda preparada.

— "'Sentimos que a TV deformou nossos filhos' — lamenta uma professora, 'apesar de toda a boa orientação que lhes demos. Enquanto esperava a hora de seu programa infantil minha filha Mariana de 5 anos ficou assistindo a um filme que o precedia: (O Monstro sem cabeça). Apesar de ter sido educada a dormir no escuro e sozinha, desde esse dia ficou aterrorizada com o escuro e está traumatizada pelas violências a que assistiu na TV. Não quer mais dormir sozinha. Tem pesadelos medonhos e acorda de madrugada, gritando de pavor'.

"Na verdade, apesar de toda vigilância e orientação, es-

se controle de programação é impossível. A TV é um meio fácil. Está ali, agora. A sua vítima também é fácil: a criança.

"A criança pensa que está se divertindo e tudo o que aprende e observa nos maus programas será usado por ela nas interpretações de suas experiências na vida real e muito dependerão disso sua segurança futura e as suas ações imediatas.

Sangue nos meios de comunicação

"Há portanto o que temer quando os jovens e especialmente as crianças possam imitar o pior do que é exibido nos meios de comunicação. Wertham, entretanto, é imperativo, quando trata do assunto no capítulo 'Sangue nos meios de comunicação': 'Se alguém dissesse na geração passada que poderia ser estabelecida uma escola para ensinar arte e o uso da violência, ninguém teria acreditado.'

Investir no melhor

"O hábito de se atingir todas as camadas com bons programas, acabaria por trazer uma transformação radical na mentalidade popular. A investida contra o analfabetismo e o desenvolvimento cultural do povo, na certa contribuirá para o êxito da tentativa.

"Pode ser que haja um caos momentâneo, mas a verdade é que quando não houver mais programas de baixo nível, o povo acabará se acostumando a assistir o que é bom. E a criança estará salva..."

Folha da Tarde Ilustrada 4-2-1974.

CONSELHOS ORIENTADORES

Domínio Próprio

Quando alguém sente medo, angústia ou ira, as glândulas supra-renais injetam adrenalina no sangue, preparando-o para enfrentar a oposição, e lutar em defesa própria. Há pessoas que recebem essa descarga de adrenalina na corrente sanguínea muitas vezes ao dia. Se esse processo continua por longo período, o sangue fica envenenado, sobrevindo modificações no aparelho digestivo. Aparecem pedras na vesícula ou nos rins, úlceras no estômago, alta pressão sanguínea e outros transtornos. Em muitos casos esses incômodos poderiam ser evitados pelo domínio próprio, pela manutenção da calma.

Vida conjugal

Nunca deve, quer marido quer mulher, usar de brincadeiras que firam os sentimentos da outra parte. Nunca deve, ou ele ou ela, brincando ou não, queixar-se a outros em relação ao companheiro ou companheira, pois, muitas vezes, brincadeiras tolas e aparentemente inocentes se tornam finalmente um hábito, e podem terminar em grandes dificuldades e possivelmente em separação.

Alimentação

Os alimentos em seu estado natural, que não tenham sido alterados pelo calor nem despojados dos seus sais minerais e vitaminas mediante o cozimento, é que são os alimentos ideais para o homem, porquanto constituem *uma* fonte de saúde para os organismos enfermos. Promovem o bom funcionamento dos órgãos digestivos e produzem forças de resistência natural contra toda classe de infecção.

A Criança

Nos primeiros seis ou sete anos da vida de uma criança, deve-se dar atenção especial ao seu preparo físico, mais do que ao intelectual. Depois desse período, se for boa a constituição física, deve receber atenção a educação de ambos os aspectos. A infância estende-se até à idade de seis ou sete anos. Até essa idade, as crianças devem ser deixadas como pequenos cordeiros, a andar em volta da casa, e no quintal vivos e espertos, correndo e saltando, livres de cuidados e preocupações.

GENERALIDADES

O olfato, o menos conhecido dos sentidos, está reivindicando seu lugar. Assim como a visão, já dispõe de instrumentos que multiplicam sua capacidade perceptiva. Um grande numero de cientistas, entre eles Linus Paulin, duas vezes Prêmio Nobel, avança na verificação de uma tese revolucionária: dentro em breve, será possível determinar o estado de saúde de uma pessoa, por meio da análise de seus odores.

O diretor-geral do Departamento Nacional de Avaliação dos Recursos Naturais do Peru, engenheiro José Lizarraga Reyes, afirmou durante uma conferência que, por causa das experiências atômicas, "de cada cem milhões de crianças que nascem por ano no mundo, cerca de quatro milhões são portadores de defeitos físicos e mentais de tal gravidade que constituem sério problema para os pais e a sociedade."

Que a mulher vive mais do que o homem é fato comum reconhecido pela medicina. Uma novidade agora é que, pelo que parece, ela ganha do homem também na conservação da inteligência.

Num estudo de vinte anos de duração, com 54 homens e mulheres, acompanhando as mudanças das idades, desde os 60 até 80 anos, três pesquisadores de Nova York descobriram que as mulheres conservam sua inteligência global por mais tempo.

A fim de atender às suas necessidades e sair da pobreza, a Igreja Católica vai cobrar dízimos em Porto Alegre, RS e a partir daí, o dízimo deverá estar sendo adotado em todo o País em 1976 ou 1977.

Desde há 2.000 anos, os japoneses usam certas raizes para acalmar as nevralgias. Ainda hoje usam as raizes da Achyrantes e da Cyathula, das quais extraem o "Go-shitsu", substância que, inesperadamente, encontrou novos usos no mundo dos insetos.

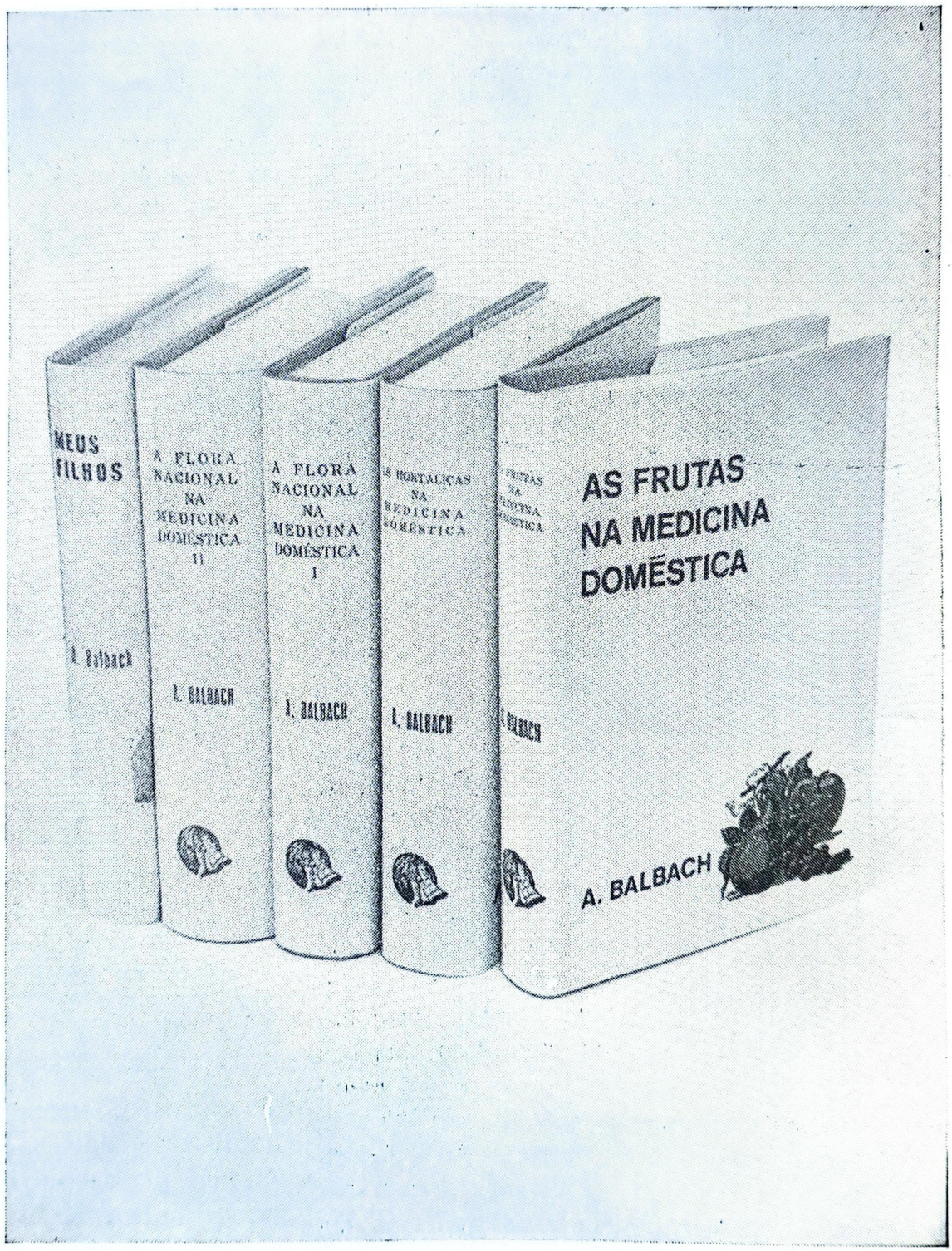
Investigadores do Instituto Farmacêutico da Universidade de Tohoku descobriu que os elementos químicos antinevrálgicos eram idênticos a certos hormônios de vários insetos. Ao isolar essas substâncias, localizaram 13 elementos químicos que matavam algumas espécies. No bicho-da-seda, esses compostos sincronizam e aceleram a maturidade e a atividade da glândula fiandeira e já estão sendo usados na indústria da seda, para acelerar a produção. Supõe-se que esses compostos sejam formados na planta pelo colesterol, mas estão ainda para ser determinadas as trajetórias sintéticas exatas.

NENHUM CARDíACO DEVE FUMAR

O fumo é o maior inimigo dos cardíacos e deveria ser proibido para todas as pessoas, indistintamente, afirmou o cardiologista norte-americano, Donald Effler, durante os trabalhos da I Semana de Atualização em Cardiologia, que se realizou no Rio. Segundo o especialista, que trabalha na Cleveland Clinical, entre outros males o cigarro provoca vasoconstrição coronária, aumento da frequência cardíaca e maior incidência da trombose coronária.

O especialista aconselha as pessoas operadas do coração ou que têm mais de 40 anos e desejam evitar a obesidade (depois do fumo, o maior inimigo dos cardíacos) a caminhar muito, todos os dias e várias vezes por dia.

Não Sofra Desnecessariamente! Milhares de Pessoas já se Curaram Com os Tratamentos Expostos Nestas Obras que Estão Também ao seu Alcance!



Faça Hoje Mesmo seu Pedido à

EDEL — Edições "A EDIFICAÇÃO DO LAR"

C. Postal 10.007 — 01000 — São Paulo — SP.